

# IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....17200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha)....17500  
Semestre.....750  
Africa anno.....27000  
Brazil.....27500  
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40  
Repetições.....20  
No corpo do jornal, linha.... 100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

## Pedestal de...lama

Não vem fóra de proposito recordar hoje, o decimo segundo dia depois da tragedia sangrenta que enlutou o paiz inteiro, aquellas palavras do dictador, attribuidas ao finado Rei D. Carlos:

«Fica, porque de contrario, desertaremos ambos.»

E, effectivamente, mal pensava o Rei que assim havia de succeder, que ambos haviam de desertar.

De toda essa politica nefasta de odios e vinganças, que arrastou o paiz á maior das ignominias, depois de tanta affronta e vilipendio, apenas ficou este triste legado para a Historia:—os cadaveres d'um Rei e d'um principe, cobardemente assassinados por homens corruptos, e o granadeiro em fuga, batido pelo remorso de ter contribuido para tão hediondo crime.

Despiu a farda de ministro, manchada com sangue real, e dentro da sua alcova ouviu o vozear da multidão, que contra elle vociferava e o apostrophava como assassino do seu Rei.

Não pôde conter-se porque já não sentia em si aquella serenidade dos cobardes, porque já não via consigo aquella, por elle tão fallada, opinião publica.

Entrou no Paço, deteve-se em frente dos cadaveres, sentiu remorsos e, qual outro Judeu Errante, fugiu... porque já n'elle não havia a paz de espirito, mas sim a plena consciencia de haver commetido um crime!

E' que, na vespera d'esse ignobil attentado, em que cinco vidas se sacrificaram, elle tinha levado ao Rei o ultimo dos seus abortos, uma das suas maiores torpezas.

Veja-se o que disse o Rei, ao ser-lhe apresentado o celebre decreto:

«Tenho o palpito de que, assignando este decreto, assigno a minha sentença de morte; mas vocês assim o querem.»

Sahiu certo, infelizmente, o palpito do finado Rei; e ambos, elle e o seu granadeiro, desertaram:—um, da vida; o outro, da politica portu-



João Rodrigues Loureiro

O «Imparcial» presta homenagem ao digno Presidente da «Associação Commercial de Guimarães», eleito por aclamação aos 27 de Janeiro.

gueza, de que havia escarnecido.

Mas um desertava por entre as lagrimas dos bons, que os grandes cataclismos sempre despertam; o outro desertava por entre as imprecações dos justos, que nunca esquecem os erros do Passado; um desertava varado pelas balas d'uma arma homicida; o outro desertava aguilhoado pelas maldições d'um povo sedento de liberdade.

Ao lado d'um martyr, um cobarde...

Era o que se via na sempre memoravel tarde do 1.º de fevereiro!

Maria Pia, no meio da sua dôr, disse para o dictador:—«Dizia-se que você seria o coveiro da Monarchia; foi-o, porém, do meu Filho e de meu Neto».

Eis aqui como aquella Rainha apreciava a obra demolidora e desenfreada do então primeiro ministro do Rei D. Carlos.

Ella tinha razão em assim se dirigir ao dictador, porque elle havia atraído o Monarcha, encobrindo lhe o descontentamento que reinava no nosso povo, sempre tão pacifico e tão ordeiro.

Quiz fazer do paiz a Roma dos Cesares e, como elles, atravessal-o dentro do seu carro triumphal, escarnecendo do povo que não odiava o seu Rei, e comprometendo o Rei com o povo que el-

le, dictador, opprimia e vexava.

E foi d'essevulção de desvarios e de loucuras que sahio a lava incendiaria que devorou duas vidas que amavamos, e atirou tres homens para uma vala aberta na mãe commum.

E elle, qual Nero, teve coragem para ver esse incendio, e não pôde perceber que havia chegado a hora em que seria derrubado do seu pedestal de gloria vã.

Triste loucura, pernicioso loucura; nem por um momento reflectiu o dictador.

Mas fugiu...

Fugiu porque tinha soado já a hora da justiça no relógio da Providencia:—aquelle Deus, que elle trahira em juramentos solemnes, havia-lhe marcado o destino:—o exilio.

Como Deus é bom, e como Elle é justo!

Mirrado pelos desgostos; cançado de tanta lucta, consagrada ao bem do seu paiz; vexado pelo homem que elle havia elevado; tratado com indiferença pelo Rei que elle tinha servido com tanta dedicação e sacrificio, um grande portuguez e um grande patriota cahiu para sempre, bafejado pelo sopro da Morte, ao pôr do sol de tres de agosto do anno que passou.

Que esse homem, esse sublime espirito tinha sido o mais fiel e leal servidor da Mo-

narchia, disse o paiz inteiro, n'aquella hora de verdadeira dôr nacional.

Os seus sacrificios, as suas dedicações foram pagas com a maior das ingratições:—repudiado em vida, quando mais util estava sendo ao paiz; esquecido na morte, quando a mais solida columna do throno tombava para sempre.

Choramos n'essa hora tragica para nós, seus soldados, mas lembramo-nos de que mais tarde a Historia faria justiça ás suas altas virtudes civicas.

E da Historia ouvimos já os primeiros rumores, que nos consolam, que nos enchem de fé, que fazem aureolar de immenso brilho a sua bemdittissima memoria...

Lá está o Rei já, ao lado do seu fiel e leal servidor,—d'esse que tinha a consciencia perfeita de não haver mandado acutilar o povo no Rocio!

Dormem ambos o mesmo somno, um somno commum, que os abraça, que os abraça, —mas que os não confunde...

Hintze Ribeiro! Hoje mais que nunca, a tua memoria é para nós um sol, mas um sol que acalenta, um sol que vivifica.

Hoje, mais que nunca, a tua memoria brilha por entre os negrimes d'um Passado triste, Passado que se não esquece porque foi todo de affronta; Passado que é sempre Presente, porque o remiu sangue de Rei e de Principe!

Abriam-se para ti já as portas do grandioso pantheon da Historia e por ellas entras cheio de benções d'uma Patria justiceira,—da tua Patria tão querida!

Como hoje a saudade é doce, e como a dôr é suave...

Vamos entrar em vida nova e, ao entrar n'ella, bradamos com toda a nossa fé monarchica:

Viva El-Rei D. Manoel II! Novo Rei e uma era nova, cheia de liberdade, mas liberdade dentro da ordem e da lei.

Ao lado do novo monarcha o partido regenerador estará sempre com aquella dedicação e lealdade com que o inolvidavel Hintze Ribeiro serviu Seu chorado Paiz.

Se o lêmnia do nosso partido é ainda desconhecido de quem hoje preside aos destinos da Nação Portuguesa, aqui lh'o apontamos:—«Pela Patria, pelo Rei, pela Liberdade e pela Ordem!»

Pela Patria, porque ella me rece o nosso maior culto, toda a nossa dedicação; pelo Rei, porque somos um partido essencialmente conservador; pela Liberdade, porque ella a luz redemptora dos povos cultos; pela Ordem, por só ella pôde assegurar a integridade da Nação e o respeito pelos poderes constituidos legitimamente.

O partido regenerador é um

partido de ordem, e dentro da ordem aspirava a fazer de gala o dia dois de janeiro. Não o conseguiu? Não importa; resta-lhe a suprema consolação de não ter contribuido para que fosse de pesado luto o dia primeiro de fevereiro.

O partido regenerador é um partido liberal; hoje, que a Liberdade resurge, sentimos mais fé, e sentimos mais vida ao ver o dictador derrubado do seu pedestal de lama!

## Declaração d'amor...

(Ao José V. Chorão Amaral)

Subindo a escada d'ouro, a loira  
Baroneza  
Entrou no vasto *chambre* quasi que  
cançada;  
Olhou se sorridente ao 'spelho de  
Veneza  
E, triste, murmurou:—Como estou  
descorada!...

Depois, n'uns passos breves, cheios  
de firmeza,  
Encaminhou-se a um *divan* de sêda  
esverdeada;  
Grave se recostou, olhando, com  
surpreza,  
Uma fragrante carta que lhe trouxe a  
creada...

Rasgou lhe o envelope e leu a  
avidamente,  
Dando uma gargalhada febril e  
estridente,  
E murmurando lêda, ironica, inquieta:

—Declaração d'amor!... E pensava  
eu, então,  
Que era d'alguem Marquês, d'um  
Conde ou d'um Barão,  
Quando me sae um doido, um  
sonhadôr poeta!...

Gaya, 908.

Mifledes.

## Chronicas

vimaranenses

—Que queres rapaz?  
—A chronica.  
—E o assumpto?  
—O que quizer...  
—Indica mo.  
—Ha muitos: ainda a morte das pobres victimas do horrendo attentado de 1 de fevereiro; a mudança que se deu na politica portugueza.

—A politica! a politica! Tu não vês que tenho sido ultracuidado em não tratar desse assumpto nestas chronicas? E' certo que hoje eu poderia dissertar sobre o desejo de muitos homens bons do paiz que querem uma politica de acalração—destruir odios e implantar de novo no coração de todos os portuguezes o amor que os tem nobilitado sempre, apresentando-os como um povo sentimental e digno das sympathias do mundo civilizado. Eu poderia bradar daqui, deste caminho do

«Imparcial»: Cuidado! restabeleçam o imperio da lei; afastem de nós a baixa politica, que semeia odios, e implantem o reinado patriótico duma administração escrupulosa, que levante esta pobre nação á altura que lhe pertence pela sua historia, pelos seus recursos naturaes, pela intelligencia e trabalho de seus filhos. Não dêem fóros dum direito nem á demagogia que assassina, nem á tyrannia que escravisa. Respeitem-se os direitos alheios para que sejam respeitadas os nossos.

Ordem e legalidade!  
... Seria este o meu brado, sem laivos de resentimentos. Mas... eu não quero a politica nestas *chronicas*; por isso... ponto final.

Romeiro

Bohemia Jornalística

A PENHA

Subir á montanha é por certo modo readquirir um pouco da nossa liberdade... Mais ar, mais luz, logo, mais vida.

Conforme vamos escalando a sua altitude, assim se nutre dentro em nós, uma como que segunda natureza, onde ha mais alma.

Mandamos os olhos para o fundo, e é a cidade, aquella promiscuidade de casas... egrejas, casernas, bancos, alcouces, fabricas, toda uma civilização amalgamada, estomagos e mentiras entrecrocando-se, confusão e ruido—uma massada! como escreveu Eça de Queiroz.

Na montanha respira-se... Amplitude, harmonia, paz.

Alli, o pensamento bate a aza, os olhos pastam na paisagem.

N'esta disposição—que só os grandes quadros sabem preparar,—a ideia abarca o orbe em redor e, caprichosamente, a ideia faz um mundo á parte.

Habitamo-lo, fazendo-o rodear de imagens e sonhos que nos são queridos.

... Uma noiva linda... um lar d'amor... uma prole robusta, e, sobretudo, pequena...

Depois, como tudo isto seja vago e só, desenvolvem-se n'esse conflicto social—que é o realismo em toda a sua nudez, examinamos a sua mecnica, desmontamos peça por peça, revoltamos o problema sobre os mil aspectos da imaginação, e aquella quietude da montanha absorve-nos, por certo modo encoraja-nos.

Quando não cahimos n'esta meditação—que leva ao extase entre o ideal e o real, entrégamo-nos ás especulações da esthetica visual, e em que a ethica apparece sob o aspecto divino.

N'uma palavra: A montanha, com todo o seu perfume selvatico, empresta saúde e beleza.

Em troca, uma só coisa nos exige—é o sacrificio de lá sul ir. Quem hesitará?

A Penha está n'esse caso. Eu tenho uma especie de adoração pela Penha.

A Penha, ainda mesmo sem projectos chimericos e dourados, é sempre magestosa e pittoresca, pelo seu cabeço tão prodigiosamente guardado d'aquelles blocos de granito.

Resalto esta maravilha da criação para que o mestre-pedreiro só procure tirar pedra onde a magestade da natureza não habite!

Sabido que uma comissão se formára para melhoramen-

tos na Penha, e que d'essa comissão fazem parte Abel Cardozo e José de Pina, confiemos na orientação que elles hajam de imprimir nos melhoramentos a realizar, porque só uma educação artistica saberá aproveitar, adaptando, aquellas reliquias monumentaes—os penedos.

Boletim do high-life

De Lisboa, onde foi assistir aos funeraes de D. Carlos I e do Principe Real, já regressou a Braga o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. D. Manoel Baptista da Cunha, illustre arcebispo primaz.

Esteve ultimamente no Porto o sr. dr. Armindo de Faria, distincto clinico vizellense.

Regressou a Braga o sr. Visconde da Torre.

É esperado por todo este mez n'esta cidade o sr. Conde de Vizella

Está em Louzada, terra da sua naturalidade, o nosso sympathico amigo sr. Torquato Magalhães.

Encontra-se no Porto, em serviço forense, o n. sso dilecto amigo sr. Abilio Coutinho, intelligente solicitador d'esta comarca e activo correspondente d'esta cidade para o «Jornal de Noticias».

Esteve entre nós o nosso presado amigo sr. Manoel José Alves Salazar, digno vice presidente da Camara Municipal de Famalicão.

Está restabelecido dos seus incommodos de saúde o nosso amigo sr. João d'Oliveira Balthazar, conceituado industrial d'esta praça.

Esteve em Guimarães o nosso estimado amigo sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, intelligente solicitador no fóro portuense.

De visita a seu cunhado, o nosso amigo sr. capitão Alcino Machado, esteve entre nós o sr. Joaquim d'Azevedo, conceituado commerciante na cidade do Porto.

Regicidio

Não matarás—é mandamento de Deus e lei dos homens.

O attentado que victimou o rei D. Carlos e o principe real D. Luiz Filipe é atroz, denota profunda perversão, é um crime hediondo, monstruoso, contrario á razão e ao coração.

Só villões dos mais ruins desculparão os assassinos.

Na historia de Portugal não havia crime semelhante ao de 1 de Fevereiro de 1908.

Os tiros dos sicarios mataram o rei e o principe e feriram os corações de 2 mães extremosas, as Rainhas D. Maria Pia e D. Amelia, enluctadas para sempre.

A dôr santifica as augustas e piedosas senhoras.

A aventura rocambolesca do franquismo principiou por uma revolta e acabou no regicidio.

A imprensa estrangeira afirma que João Franco é o responsavel da catastrophe, pela politica reaccionaria, dictatorial e insensata.

Um tyranno medroso atirase a uma catastrophe e treme quando ella apparece.

O dictador commetteu todos os excessos e ultrajou todos os principios.

Visconde de S. Boaventura.

Thalassa! Thalassa! Ao mar! Ao mar! Assim fazemos hoje todos os portuguezes que ainda

receiam o resurgimento do franquismo tyrano e egoista. Não, o franquismo não governará. Ainda para ahí pretende bracedar mas sem fe nem esperança. Não soube morrer quem viver não soube. A vergonha da vida acabou com o bando. Tres ministros cortam as barbas e emigram! D'esses, o porta-bandeira, como os carabineiros lhe recusassem entrada em Hespanha, pretextando receios d'uma epidemia, abandonou as ceroulas...

E agora, sem bandeira, resta aos thalassas dissolverem-se. Ao mar! Ao mar!

Espectaculo

O «Grupo Dramatico Beneficente», recentemente organizado n'esta cidade, e cujos fins são promover espectaculos de caridade, dá no proximo dia 23 a primeira recita no nosso theatro.

O producto liquido reverte em favor da Conferencia de S. Vicente de Paula e tuberculosos d'esta cidade.

Subirá á scena o emocionante drama em 3 actos «Um erro judicial» e serão recitadas poesias que devem certamente agradar.

Os bilhetes encontram-se á venda em diversos estabelecimentos d'esta cidade, e, dado o fim a que reverte o producto do espectáculo, é de prevêr bom acolhimento, e por tanto uma enchente á cunha.

Decreto justo

No Diario do Governo, de 7 do corrente mez, vem publicado o seguinte decreto:

«Tendo sido publicados os decretos de 20 de junho de 1907, acerca de publicações periodicas, de 21 de novembro do mesmo anno e 31 de janeiro ultimo sobre o juizo de instrução criminal de Lisboa, os quaes não devem ser cumpridos; hei por bem decretar o seguinte:

«Artigo 1.º São declarados nullos os decretos de 20 de junho de 1907, de 21 de novembro de 1907 e de 31 de janeiro ultimo, aquelle acerca de publicações periodicas e estes sobre o juizo de instrução criminal de Lisboa.

«Art. 2.º E' restabelecida a legislação anterior aos referidos decretos.

«O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'Estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 5 de fevereiro de 1908.—REI—Francisco Joaquim Ferreira do Amaral—Arthur Alberto de Campos Heuriques.

Com toda a sinceridade applaudimos o governo por este decreto, com que satisfaz as reclamações da opinião publica, derogando as medidas draconianas de que só era capaz um governo, como o franquista, que baixou ao tumulo coberto de maldições.

Em virtude do novo decreto reappareceram já os jornaes que a furia do governo franquista havia mandado suspender.

Carta de cura

Foi passada carta de cura, por um anno, ao rev. Antonio Mendes Leite, para a freguezia de Nossa Senhora d'Oliveira, desta cidade.

Suffragios

A missa do regimento de infantaria 20, do Infante D. Manoel.

Por determinação da auctoridade militar, S. Ex.<sup>a</sup> o snr. Isidoro de Magalhães Marques da Costa, commandante do regimento n.º 20, mandou celebrar no sabbado passado uma missa que se realisou no vasto templo de S. Francisco.

Foram dirigidos convites ás auctoridades civis e ecclesiasticas, imprensa, corporações religiosas e collectividades de classe.

O acto religioso revestiu grande imponencia. Foi celebrante o capellão do mesmo regimento o rev. Fiuza.

Por entre uma assistencia numerosa, vimos representantes da Santa Casa da Misericórdia, Cabido e Collegiada, Ordens Terceiras de S. Domingos, S. Francisco e Carmo, Real Irmãdade dos Santos Passos, Sociedade Martins Sarmento, Associação Commercial, Circulo Catholico de S. José e S. Damaso, Bombeiros Voluntarios, Associação Artistica Vimaranense, Empregados de Commercio, Cortidores e Surradores e Fabricantes de Calçado.

Tambem lá vimos toda a officialidade d'infanteria 20, generaes e majores reformados, muitos titulares, camara municipal, auctoridades administrativas e judiciaes, Capellães da Casa Real, Arcipreste, medicos, director do Pensionato Hermano, escrivães de direito, professores particulares e officiaes, assim como muitos cavalheiros d'alta posição, Prior da freguezia de S. Sebastião, representantes dos consulados estrangeiros, Seminario, Prior de S. Paio, Parocho da Oliveira e muitos ecclesiasticos.

Excediam a duzentas as praças d'infanteria 20 que alli se encontravam sob o commando do sr. major Fernandes, e nos lados do vasto templo viam-se os seguintes collegios com as suas respectivas bandeiras: alumnos do Pensionato Academico Luiz Gonzaga, com os seus professores e director; Escola Apostolica de Santa Luzia, acompanhada pelos seus prefeitos e director; escolas d'ambos os sexos da V. O. T. de S. Francisco, com os seus professoras; Collegio de Nossa Senhora da Conceição, com as suas professoras e directora; Collegio da Sagrada Familia, igualmente com as suas professoras e directora.

Sob as ordens do seu chefe sr. Emygdio, tambem alli se encontrava a policia civil d'esta cidade.

As damas vimaranenses occupavam os espaços que ficara junto dos altares lateraes, assim como muitos fieis.

As Irmãs hospitaleiras de S. Francisco, com o competente pessoal da casa, creanças da Creche com o respectivo pessoal e os entrevados da mesma V. Ordem e alguns doentes do hospital, assistiram ás missas mandadas assistir pela Ordem e pelo regimento d'infanteria 20. A missa mandada resar pelo regimento assistiram todos os representantes dos jornaes da capital, Porto e d'esta cidade.

O digno commandante do acto, no final do religioso acto, agradeceu a todas as pessoas a sua comparencia.

Em seguida, em frente ao hospital da V. O. T. de S. Francisco, formou toda a força

militar, dando as descargas da ordenança, pondo-se depois em marcha para o quartel.

A Comissão Municipal de esta cidade manda celebrar amanhã, pelas 11 horas, na egreja da Insigne e Real Collegiada, uma missa resada, seguida de responso, em suffragio das almas de Sua Magestade D. Carlos I e de S. A. R. D. Luiz Filipe.

A Conferencia de S. Vicente de Paula, de esta cidade, mandou celebrar hoje, pelas 7 e meia da manhã, na Basilica de S. Pedro, uma missa suffragando as almas das reaes victimas, assistindo ao religioso acto numerosa assistencia.

A Associação de Classe dos Operarios Curtidores e Surradores, em reunião de 9 do corrente, deliberou mandar resar no proximo domingo, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no templo de S. Francisco, uma missa resada com a mesma intenção.

No dia 9 do corrente celebrou-se na egreja de Pencello, d'este concelho, uma missa pelas almas de Sua Magestade D. Carlos I e Principe Real D. Luiz Filipe, assistindo numerosas pessoas.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Margaride, que, com superior criterio, preside á Associação das Filhas de Maria, erecta na Egreja dos Santos Passos, d'esta cidade, mandou celebrar hoje, na egreja do Seminario, uma missa com igual intenção, commungando as associadas pelas almas do Rei e Principe Real.

Photographias reaes

Goicidencia curiosa. No proprio dia em que S. A. o Principe Real D. Luiz Philippe era alvo do horroroso attentado que o victimou, o conhecido jornal mensal «Echo Photographico» publicava uns bellos exemplares photographicos que S. Alteza, seu desvellado protector, gentilmente lhe offerecera.

Esse numero do jornal, que é o do mez corrente de fevereiro, será a reliquia para todos os amadores d'este sport.

Futuro enlace

Está para breve o consorcio do nosso amigo sr. José Gonçalves, habil guarda livros da importante casa commercial Manoel Pinheiro Guimarães & C.<sup>a</sup>, d'esta cidade, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josphina Martins Ferreira, prendada filha do fallecido proprietario sr. José Ferreira Mendes da Paz.

Antecipadamente os nossos cordeaes parabens.

Jornaes suspensos

Em virtude do decreto, que julgou sem effeito a ukase de 20 de junho, reappareceram os nossos illustrados collegas de Lisboa, o Correo da Noite, O Dia, o Diario Popular, O Liberal e O Paiz, que haviam sido suspensos á ordem da infame dictadura.

A todos as nossas sinceras felicitações.

CEU ABERTO

TERRA BEMDITA

POR

D. Virginia de Castro e Almeida

(Continuação do n.º anterior)

A ideia-base dos livros da senhora D. Virginia de Castro consiste em canalisar para as maravilhas da realidade a instintiva curiosidade infantil, fazendo-a interessar e apaixonar por tudo quanto tangivelmente a desparte. Nada mais racional.

A curiosidade inicia-se por uma forma exclusivamente sensorial, quasi sempre de origem visual; só mais tarde, com a acumulação dos conhecimentos, adquiridos por assim dizer plasticamente, é que vem o interesse pelas causas dos phenomenos observados. O trabalho mental começa a organizar-se pelo estímulo da attenção; apparecem os primeiros rudimentos do raciocínio; está-se no momento decisivo em que a Instrução e a Educação actúan juntas.

Na instrução, a passagem da primeira para a segunda phase faz-se por um processo muito semelhante ao que origina as relações entre os homens e as regula ulteriormente. Ha uma especie de revisão (função do tempo) que definitivamente fortalece ou destróe os resultados dos primeiros contactos entre as pessoas; de simples sympathia primitiva chega-se à amizade, ao amor ao odio.

Esta evolução no mundo dos sentimentos corresponde a outra identica na vida da intelligencia: o espirito manifesta por determinadas especulações preferencias accentuadas, que se explicam pela lei do menor esforço.

Nas locuções vulgares não me entendendo com fulano, e sympathico com tal ideia vê-se mais graphicamente este parallelismo.

As aptidões são as sympathias da intelligencia, como as sympathias são as aptidões do coração.

São designações diversas, porque assim o exige a diversidade dos planos sobre que se projectam, d'um mesmo e unico phenomeno: *adaptação*.

O processo educativo deve pois ser o regulador da qualidade e dosagem da nutrição espirital, cuidando bem de que ella não venha adaliterada com as drogas da phantasia, nem seja ministrada em porções indigestas ou fóra de horas.

As impressões da infancia deixam sempre uma tatuagem indelevel através dos annos, resistente a todas as lavagens das leitoras e até ás fricções corrosivas da realidade.

E' indispensavel, é urgente, que essas impressões passem a ser, nas gerações novas, impressões de um primeiro contacto destemido com a vida. Ao cabo de alguns annos, ter-se-ha operado uma radical variação na alma nacional, que deixará de ser lunatica e frivola como até aqui, e poderá apresentar, em vez do pinel actual de miserias e asneiras, um poderoso stock de energias activas, bastante para fazer a revolução de que verdadeiramente estamos precisados, e sem a qual todas as outras são rebocos manhosos na fchada, sem benefitoria correspondente no interior.

E não se diga que um regimen de ferro como o que eu preconizo para destruir os nossos defeitos congenitos matará com elles as altas qualidades emotivas de que dispomos: a Inglaterra sendo o paiz de maior senso pratico na vida, é tambem o de mais alado idealismo nas artes. O admiravel equilibrio que lá se realisa entre a educação phisica e a educação moral, torna a raça capaz d'esse resultado. Lá, ao contrario d'aquí, e em geral dos povos chamados latinos, a imaginação não se envilece nem embota pelos excessos d'uma mocidade animal, quasi toda empregada na adoração precoce de Venus; por isso o nosso lyrismo, despolarizado por uma sensualidade boçal, descambou de ha muito para o pieguismo...

Se isto assim é nas classes mais elevadas, o que será no povo, embrutecido de ignorancia, de zurrapa, de fome e de trabalho esteril?

A Terra Bemdita conta a vida de esse povo com fidelidade de arripiar, e não é humano, nem é portuguez, o coração que não vibrar de tristeza com a sua leitura.

Aconselho este livro á gente futil das cidades; todo elle está escripto com tão communicativo vigor de convicção, com tão carinhosos requintes de ternura pela terra e pelos homens, com tal fé na efficacia do trabalho moderno e da bondade intelligente, que a sua leitura será, ao mesmo tempo, uma emoção doce e uma severa lição.

Lembra um outro livro, tambem de bibliotheca infantil, feito por madame d'Arthez, *Le Flot qui monte*, gualmente inspirado no mais bello

socialismo agrario, mas com menor erudição e menos perfeição de forma. Ambos ensinam como perpetuamente, para os individuos e para os povos que sabem querer, se renova o mytho de Antheu, revivendo pelo contacto com a terra e com a realidade.

..

Ahi está, atabalhoadamente pensado e escripto, o que me suggeriram dois livros que uma senhora intelligentissima fez para creanças.

Se se fosse a analysalos com pretensões de critico, havia alguns senões a apontar. Mas só um quero deixar consignado, referente ao que se intitula *Ceu aberto*, e que é um livro de viagens pelo estrangeiro, abundante em lições das coisas: não teria sido possível fazel-o decorrer em Portugal? Eu julgo que sim. Não faltam monographias sobre as principaes terras do paiz, que facilitariam esse trabalho, e mesmo recentemente se publicou uma obra de consulta indispensavel para quem deseje conhecer a sua patria. Refiro-me ao Atlas Geographico Iberico Americano do sr. J. Barbosa de Bettencourt.

Fico esperando esse novo hesto, intelligente e util, da auctora da *Terra Bemdita*.

Mas não quero fechar estas notas sem fazer uma confidencia á escriptora que as provocou, e que com certeza lhe dará prazer: a minha filha tem as paginas do *Ceu Aberto* engelhadas, descosidas, infernamente maltratadas. Ora é sabido que nós começamos, desde creanças, a fazer soffrer tudo o que amamos.

(Conclusão)

Armando Navarro

Beneficencia

O sr. Visconde de Sendello, digno administrador do concelho, mandou ultimamente distribuir, da verba de beneficencia do anno findo, as seguintes quantias pelas corporações abaixo mencionadas: Associação dos Curtidores e Surradores, 85:000; Artistica Vimaransense, 85:000; Fabricantes de calçado, 57:000; Asylo de Mendicidade, 164:000; de Santa Estephania, 164:000; Creche de S. Francisco, 20:000; Recolhimento das Trinas, 5:000; Beatas do asylo, 5:000; Albergue das velhas da Senhora da Saude, 2:500; de S. Chrispim, 2:500; de Santa Margarida, 2:500; Pão dos Pobres de Santo Antonio das Dominicás, 10:000; Idem, idem, de S. Francisco, 10:000; Bombeiros Voluntarios, 50:000; Conferencia de S. Vicente de Paula, 12:500 e Circulo Catholico, 26:000 reis.

Peregrinação

A congregação de Maria Immaculada, erecta na capella de Santa Luzia, d'esta cidade, com o fim de solemnizar condignamente o anno jubilar de Nossa Senhora de Lourdes, resolveu effectuar no proximo dia 20 do corrente, pelas 6 horas da manhã, uma peregrinação á Virgem de Lourdes da Penha, devendo o religioso prestito sahir do largo da Senhora da Guia em direcção áquelle formoso monte.

Agente

O nosso estimado amigo sr. Joaquim Pereira de Freitas Pires Guimarães, habil empregado no Banco Commercial d'esta cidade, acaba de ser nomeado agente da Companhia de Seguros «Portugal», com séde no Porto.

Os nossos parabens.

Raid

Os caixeiros de Guimarães festivamente tratam de organizar um raid pedestre á Penha.

E' um concurso que fica bem entre a mocidade, e chega a merecer a nossa sympathia por ter suas attensões para o encantador local que é — a Penha.

Já annunciam premios aos primeiros a galgarem a distancia entre o Tournal e a crista d'aquella montanha.

Muito bem, muito bem.

Só a razão entra aqui de balbuciar uma pergunta:

—Em que condições devem chegar para bem merecerem os premios?

—E' em estado de asfixia?

—E' brutalmente suando?

—E' violentando-se em excesso?

Não pode ser.

Os organizadores do raid pedestre á Penha não se devem esquecer dos males que podem advir das vertigens do enthusiasmo.

Em nosso entender devem ganhar os premios aquelles que primeiro alli chegarem em visíveis condições de tranquillidade phisica.

Aos outros, aos esgazeados, aos alvoroçados, indiquem-lhes apressadamente o recolhimento ao Hotel, para que o ar fino e penetrante os não obrigue a recolher á cama com uma pneumonia.

De resto, está bem.

Um passeio á Penha impõe-se.

O raid é extensivo a todos, e termina por um jantar.

Muitos parabens por a lembrança.

E' agora, vamo-nos inscrever. Queremos ganhar em aposta o nosso padre Roriz.

Relatorio

Recebemos da direcção da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaransense, o relatorio correspondente ao anno de 1907.

E' um trabalho bastante explicativo nos seus mappas de contas e sobre os quaes não falta o parecer approvativo do respectivo Conselho Fiscal.

A sua nota de receita é de 1:151.150 reis, e a sua despesa, effectuada com os subsidios e pensionistas, é de reis 1:001.400, accusando um saldo positivo de 260.750 reis que passa á nova gerencia.

Estas cifras mostram o quanto vale esta associação e o mais ainda que ella valerá no futuro se a classe artistica d'esta cidade se convencer da utilidade que tem a auferir associando-se a esta tão util instituição.

E' preciso banir d'uma vez para sempre uma certa má impressão colhida pela gerencia menos escrupulosa d'algumas direcções a que podemos chamar antigas.

Ha alguns annos que esta associação de soccorros vem sendo administrada n'uma directriz de honra, e justo é que a anime uma melhor confiança.

O mutualismo é a Providencia na terra- estabelecida por quotas.

Tração infame

Um jornal hespanhol disse que o dictador, de funesta memoria, poucos dias antes da tragedia do Terreiro do Paço, te-

legraphou ao governo hespanhol, pedindo-lhe que mandasse tropas para a fronteira, afim de que o governo portuguez possesse tirar partido de atemorizar o povo com o phantasma de uma intervenção armada das potencias estrangeiras, no caso de haver alguma revolta em Portugal.

Se isto é verdade, o que aliás nos custa a acreditar, representa uma traição das mais infames.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escriptão do 1.º officio abaixo assignado, correm e pendem seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Anna Marques, viuva de Luiz de Sousa, moradora que foi no logar da Taipa de Cima, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante seu filho Manoel de Souza Marques Guimarães, do dito logar e freguezia, e n'elle correm editos de 30 dias, citando e chamando os interessados ausentes em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, norã e netos da inventariada, a saber: D. Paulina Marques Guimarães, viuva do coherdeiro José de Sousa Marques Guimarães e seus filhos Anna Marques Guimarães, casada com José d'Oliveira Pereira; Maria Marques Guimarães, casada com Alberto Candido Alves; Adelaide Marques Guimarães, casada com Francisco José dos Santos Rodrigues; Paulina, Etelvina, Herminia, Almerinda, Dejanira, José, Nahir e Zaira, estes 8 menores e residentes com a dita sua mae D. Paulina Marques Guimarães, e Oscar de Souza Pereira, filho da coherdeira fallecida Rosa de Souza Marques, para no praso de 30 dias dos presentes editos, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio que ácerca d'este objecto fôr publicado no «Diario do Governo», na conformidade da lei, virem fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem seus direitos sem prejuizo do andamento d'elle e com pena de revelia; e nos termos do § 4.º do artigo 696 do Código de Processo Civil, tambem são citados os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem seus direitos.

Guimarães, 23 de Janeiro de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

S Leal

O escriptão,

Manoel Dias d'Oliveira

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Egualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancellia, morador na rua da Ramada, que tambem se encontra atacado da mesma terrivel doença.

FRIEIRAS

Curam se e sente-se alivio immediato com o **Balsamo Celeste de Fernando Morgado, premiado na Exposição Internacional de Madrid de 1907.**

Cada frasco custa 400 reis. A venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias. Agente em Guimarães — João Gualdino Pereira.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condições. Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

Sapataria Vimaransense

DE Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Gamões—12 Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

PHARMACIA SILVA

Mudou da rua de Santo Antonio para a rua da Rainha, n.º 113 a 115.

## IMPARCIAL

### ATELIER DA MODA

#### Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Tereiros  
GUIMARÃES  
PREÇOS MODICOS

### Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

#### JOSÉ SOARES VASQUES

EX COSINHEIRO DO  
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para fora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARAES

### Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravaria DE

José de Freitas Costares

Rua da Rainha (à Porta da Villa)

Guimarães

N' este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d' esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

### Officina de carpinteria

DE

Laurenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d' esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d' obras.

N' esta officina encontram-se as melhores madeiras.



### Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

### Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

### Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.*

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

### A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa  
Preço do frasco 6to reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

### SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

(Da Polvora do Estado)

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

### Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d' esta officina, recentemente montada, participa aos ex.<sup>mos</sup> vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

### Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelo ultimo figurinos.

N' aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d' estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

### Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

**Vende-se na Casa das Sementes**—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimearanenses  
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães

800\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypoteca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria Franca Amado—Coimbra.